



INICIATIVAS PREMIADAS



Gestão Pública

1º LUGAR

Programa de Valorização das Culturas Regionais: Cultura em Movimento

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
184 municípios (CE)

A iniciativa surgiu em 2003 e constitui um mecanismo da política governamental que visa propiciar uma nova alternativa de desenvolvimento social e econômico aos cearenses, gerando oportunidades de trabalho e renda, estimulando produtos e serviços no campo cultural de acordo com as vocações regionais; dinamizando as expressões artísticas por meio do apoio à sua criação, produção e difusão; capacitando para as cadeias produtivas da arte e da cultura; qualificando os equipamentos culturais existentes; implantando novos equipamentos e desenvolvendo mecanismos de fomento às diversas áreas de expressão da cultura. A iniciativa estabeleceu ações para garantir a democratização do acesso aos recursos públicos destinados à cultura por meio da atuação regional da instituição e da valorização da vocação e do potencial de cada região.

2º LUGAR

MoVa Caparaó – Mostra de Vídeos Ambientais na Região do Caparaó

Secretaria de Estado da Cultura do Espírito Santo
Gaúí, Irupí, Ibitirama, Dores do Rio Preto, Ibatiba, Divino São Lourenço, Muniz Freire, São José do Calçado, Alegre e Jerônimo Monteiro (ES)

Mostra anual de vídeo ambiental nacional, competitiva e itinerante, que acontece desde 2004 na região capixaba do entorno do Parque Nacional do Caparaó. Envolve dez municípios, nenhum dos quais conta com salas de cinema. A programação do evento acontece durante quatro dias, em espaços públicos alternativos, e associa a cultura popular regional ao melhor da produção ambiental nacional e estrangeira. Oficinas, palestras e debates antecedem o evento.



Os convidados, realizadores e técnicos participantes da Mostra utilizam o sistema de hospedagem solidária no formato de “Cama e Café”, promovendo uma significativa geração de renda no município, envolvendo grande parte da comunidade que, em sua maioria, é rural. A partir de 2005, a Mostra passou a apresentar documentários produzidos pelos jovens da região.

3º LUGAR

Centro de Pesquisas Museológicas - Museu Sacaca

Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá/IEPA
Macapá (AP)

O Centro de Pesquisas Museológicas - Museu Sacaca tem como meta principal a apropriação e a reapropriação do patrimônio cultural por meio das ações museológicas de pesquisa, preservação e comunicação, tornando possível ao cidadão considerá-lo como um referencial para o exercício da cidadania. Inaugurado em 2002, o museu conta com uma Exposição a Céu Aberto de 20 000 m² que reúne representações dos diversos grupos culturais do Estado do Amapá (caboclos, índios e negros). Com a participação da comunidade, a iniciativa realiza constante busca pelo conhecimento, desenvolvendo programas educativos que valorizam as tradições culturais e criam maior interação entre o museu e a população local. Em 2005 o museu registrou a frequência de 78 534 visitantes, englobando alunos da rede de ensino público e privado, comunidades dos demais municípios e do entorno, turistas nacionais e estrangeiros.



Manifestação Tradicional

1º LUGAR

Pelos Caminhos do Jongo

Grupo informal
Angra dos Reis (RJ)

Em busca da recuperação das manifestações culturais tradicionais realizadas em Angra dos Reis, o movimento negro da cidade identificou a prática do jongo como a mais antiga na memória dos moradores locais. Em 1995, a partir da identificação das antigas lideranças do jongo, o movimento investiu na recuperação dessa prática, de origem africana. Foi criado um grupo, descendente dos antigos praticantes, para desenvolver atividades de jongo e capoeira. Atualmente, crianças, jovens e adultos participam do conhecimento e da valorização da cultura negra por meio de oficinas de jongo, percussão, expressão corporal, maculelê, malabares, capoeira angola e aulas de história da África. A iniciativa participou do movimento que conseguiu o tombamento do jongo, pelo IPHAN, como patrimônio nacional.

2º LUGAR

Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio

Guarda de Moçambique e Congo 13 de Maio de Nossa Senhora do Rosário
Belo Horizonte (MG)

A Guarda de Moçambique e Congo Treze de Maio foi fundada em 1944 por Maria Cassimira das Dores, descendente de escravos africanos. Essa iniciativa constitui um dos mais antigos registros da cultura de matriz africana sincretizada ao catolicismo popular, em Belo Horizonte. Mantém-se há mais de 60 anos na sede original, no bairro Concórdia, que se tornou um espaço aglutinador da comunidade. Tem como objetivos a manutenção e a transmissão dos conhecimentos tradicionais ligados às Irmandades de Nossa Senhora do Rosário, como orações, músicas, cantigas e demais saberes e fazeres associados às tradições orais. Por meio de



cortejos, danças, canções e rezas os participantes da festa mantêm as tradições de suas raízes. Em 2004 foi lançado um CD contendo o registro sonoro dos cantos, rezas e danças mais importantes da comunidade.

3º LUGAR

Maracatu Leão Coroado

Maracatu Leão Coroado

Olinda (PE)

Fundado em 8 de dezembro de 1863, o Maracatu Leão Coroado é um dos grupos conhecidos como maracatu de baque virado, típicos do carnaval do Recife e sua região metropolitana, considerados como a manifestação lúdica mais próxima das raízes africanas no folclore brasileiro. Com 143 anos de existência e em contínua atividade, o Leão Coroado é considerado o maracatu mais antigo e constitui símbolo da resistência negra em Pernambuco. O incentivo, a pesquisa, a defesa e a divulgação das manifestações carnavalescas e de outras expressões culturais promovidas pela iniciativa procuram associar a tradição com a modernidade. A iniciativa oferece oficinas regulares de confecção de instrumentos musicais, batuque, crochê e corte e costura de figurinos de maracatu, especialmente voltadas para adolescentes.



Tecnologia Sociocultural

1º LUGAR

O Museu na Aldeia: Comunicação e Transculturalismo

Museu Dom Bosco

Aldeia Bororo de Meruri / General Carneiro (MT)

A idéia de criação de um Museu de Preservação da Técnica na aldeia Bororo de Meruri surgiu em 1997, a partir do contato que pessoas da aldeia tiveram com imagens da cultura material Bororo, estudadas por uma pesquisadora brasileira no Museo Colle Don Bosco, na Itália. Esses objetos tinham sido levados pelos missionários salesianos por volta de 1925 e sua visualização gerou um desejo do grupo de reconstruir historicamente sua vida cultural. Oficinas de revitalização técnica foram organizadas e cada objeto refeito despertava lembranças, acordava a memória coletiva e reconstituía o patrimônio cultural Bororo. Pela necessidade de preservar tais objetos, decidiu-se criar um museu comunitário, no qual os objetos estão em contínuo movimento entre a exposição e os rituais. A iniciativa contribui para a valorização da cultura tradicional, principalmente entre os mais jovens.

2º LUGAR

Museu da Maré

Centro de Estudo e Ações Solidárias da Maré – CEASM

Rio de Janeiro (RJ)

A iniciativa, criada em 1997, volta-se para o registro, preservação e divulgação da história das comunidades faveladas da Maré, em seus diversos aspectos, sejam eles culturais, sociais, econômicos ou religiosos. Visa favorecer a criação de canais que fortaleçam os vínculos comunitários entre os moradores, não mais calcados na experiência coletiva de desigualdade e discriminação, mas sim no sentido comunitário orientado pela identidade histórica e cultural. O centro das ações é a exposição permanente, mas que se desdobra em ações como a organização de acervo documental, a realização de pesquisa em história oral e o grupo de contadores de história, além da realização de eventos como exposições itinerantes, seminários, oficinas e produção de material temático sobre a Maré.



3º LUGAR

Grupo Teatro da Laje

Grupo informal

Rio de Janeiro (RJ)

A iniciativa constitui um desdobramento das aulas de artes cênicas de uma escola pública da Favela de Vila Cruzeiro. Em 2003, ampliou sua ação para fora da escola, realizando seus primeiros ensaios e apresentações nas lajes dos barracos da favela. Como parte de sua formação os participantes, jovens da comunidade, costumam assistir a outros espetáculos teatrais, a filmes e palestras. O grupo trabalha com pesquisa de linguagem, valorizando as manifestações artísticas e culturais locais, promovendo o diálogo com a chamada cultura erudita e identificando semelhanças entre temas de seu cotidiano e aqueles presentes na dramaturgia universal. Foi assim que desenvolveu seu mais recente espetáculo, uma versão contemporânea de *Romeu e Julieta* denominada *Montéquios, Capuletos e nós*.